

A midiaticização como cortina de fumaça e estratégia de manipulação da narrativa¹

Leonardo Santos CRUZ²

Matheus Henrique Lins DAMASCENO³

Dirceu Martins ALVES⁴

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, BA

RESUMO

Neste trabalho, busca-se analisar o caso de racismo envolvendo a cantora Luísa Sonza e a advogada Isabel Macedo. Investiga-se como o silêncio prolongado da artista, aliado ao seu comportamento defensivo e às negativas feitas por ela e seu advogado — que alegaram tratar-se de uma acusação oportunista — gerou repercussões significativas nas redes sociais e na mídia. Observa-se, ainda, que a ausência de um posicionamento claro por parte de Sonza e de outros artistas e veículos midiáticos contribuiu para a ampliação da indignação pública. A partir disso, procura-se compreender as dinâmicas de responsabilização de figuras públicas diante de denúncias de racismo e os efeitos desse silêncio no debate público sobre justiça racial. A análise foi conduzida tendo como base teórica principalmente os autores Hall (2003), Gill (2007), Kilomba (2019) e Almeida (2019), bem como registros jornalísticos disponíveis digitalmente.

PALAVRAS-CHAVE

Racismo estrutural; Manipulação da mídia; Narrativa midiática; Gestão de crise; Cultura da celebridade.

“VOCÊ NÃO TRABALHA AQUI?”

Antes de analisarmos o lançamento do álbum *Escândalo Íntimo*, da cantora Luísa Sonza, e seu breve relacionamento com Chico Moedas — ambos amplamente repercutidos na mídia — é imprescindível revisitar um episódio anterior, frequentemente negligenciado ou silenciado: a acusação de racismo feita contra a artista em 2020, por um caso ocorrido em 2018, envolvendo a advogada Isabel Macedo. Conforme a matéria do jornal *O Dia*, o episódio teria acontecido em setembro de 2018, durante uma comemoração de aniversário da advogada em Fernando de Noronha, na mesma pousada onde a cantora estava hospedada. Isabel relatou que, ao cruzar com Luísa, foi confundida com uma funcionária, recebendo um tapa no braço, acompanhado do pedido: “Pega um copo d’água pra mim.” Ao questionar a atitude, a cantora teria

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 7.º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da Uesc, Bolsista ICB Uesc EDITAL N°049/2024, e-mail: lsacruz.rti@uesc.br

³ Estudante de Graduação 8.º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da Uesc, e-mail: mhldamasceno.rti@uesc.br

⁴ Professor Titular do DLA (UESC), Comunicação Social – Rádio, TV e Internet, e-mail: dmalves@uesc.br

retrucado: “Você não trabalha aqui?”, e, diante da indignação da advogada, ainda afirmou: “Não é isso que você está pensando” (*O Dia*, 2022)⁵.

Quando a acusação veio a público, em 2020, a reação de Luísa Sonza foi de negação veemente. Em seu Twitter, afirmou: “Gente, tudo isso é MENTIRA! Não acreditem nisso! Eu jamais teria esse tipo de atitude” (SONZA, 2020)⁶. Seu advogado, José Estevam Macedo Lima, sustentou a mesma linha, classificando o processo como “oportunista”, insinuando que Isabel estaria tentando se aproveitar da ascensão artística de Sonza. Essa retórica não apenas negava o ocorrido, mas também colocava a vítima em uma posição de desonestidade e interesse pessoal, estratégia comum em tentativas de deslegitimar denúncias de racismo, especialmente quando feitas por pessoas negras contra figuras públicas brancas.

O silêncio que se seguiu por parte da cantora — e da indústria cultural como um todo — foi ensurdecedor. Apenas em setembro de 2022, quatro anos após o ocorrido e dois após a denúncia, Sonza se pronunciou afirmando que precisava de tempo para “refletir” e “conversar com pessoas”. Anunciou que buscaria uma audiência especial e que aceitaria os termos propostos pela autora do processo. A resposta, no entanto, foi amplamente criticada nas redes. Uma internauta, por exemplo, escreveu: “O pronunciamento foi pior que o silêncio. Demorar dois anos para refletir é inadmissível. Dificilmente uma pessoa branca admite que foi racista” (Pamela, 2022).

Posteriormente, Luísa Sonza divulgou um pedido público⁷ de desculpas, reconhecendo que sua atitude expressou uma reprodução do racismo estrutural, embora tenha enfatizado que essa nunca foi sua intenção.

ESCÂNDALO ÍNTIMO, FIM DE NAMORO E CORTINA DE FUMAÇA

Em julho de 2023, Luísa Sonza tornou público seu relacionamento com Chico Moedas. Um mês depois, lançou o álbum *Escândalo Íntimo*, cujo título é também o nome de uma das faixas dedicadas ao namorado. Em setembro, essa mesma música se tornou a mais ouvida do país no Spotify. Em meio ao sucesso do disco, veio o término

⁵ Acusada de racismo, Luísa Sonza adia turnê e se afasta das redes sociais. 26 set. 2022. O DIA. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/diversao/celebridades/2022/09/6493756-acusada-de-racismo-luisa-sonza-adia-turne-e-se-afasta-das-redes-sociais.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

⁶ SONZA, Luísa. X (antigo Twitter), 18 set. 2020. Disponível em: <https://x.com/luisasonza/status/1306757741780893704>. Acesso em: 22 abr. 2025.

⁷ SONZA, Luísa. Pic.twitter.com/foxcnfxrgk. Twitter, 5 out. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/luisasonza/status/1577804419466465281>. Acesso em: 10 dez. 2023.

do relacionamento — revelado pela própria Luísa ao vivo no programa *Mais Você*, após Chico ter cometido uma traição.

De acordo com Damasceno (2023) “Além de todas as temáticas subjetivas de Sonza, Escândalo Íntimo é como se fosse a narrativa de um relacionamento, com início, meio e fim, composto por 26 músicas, divididas em quatro blocos”. Coincidentemente, o rompimento foi exposto um dia após a advogada de Isabel Macedo, Jéssica Oliveira, ter divulgado uma nova carta detalhando o acordo judicial entre as partes. Isso gerou uma avalanche de comentários nas redes sociais, sugerindo que a exposição do término teria sido utilizada como estratégia midiática para desviar a atenção da nova repercussão sobre o caso de racismo.

Muitos internautas chegaram a levantar a hipótese de que todo o relacionamento teria sido calculado como parte de uma ação de marketing. Outro detalhe que chamou atenção foi a música “Ana Maria”, em parceria com Duda Beat — convidada do mesmo programa onde o término foi revelado. Além disso, fãs observaram que os títulos dos interlúdios do álbum formam a frase: “Todas as histórias de amor dão errado”, reforçando a percepção de um enredo deliberadamente construído. A carta de Luísa Sonza, embora comovente, seguiu uma lógica que capitaliza a dor. Como alerta Rosalind Gill (2007) em seus estudos sobre a cultura da celebridade, o sofrimento feminino se tornou mercadoria no espetáculo midiático: ele é aceito, desde que venha emoldurado pela estética da branquitude, da *performance*⁸ pública e da linguagem da autoajuda.

Outro fator importante é que o episódio não abriu espaço para discutir o comportamento de Chico — um homem branco que protagoniza o erro, mas permanece quase intocado pela crítica, como se a ênfase da mídia fosse novamente proteger sua imagem. Isso evidencia o quanto o sistema midiático cria hierarquias de responsabilização e empatia, onde até mesmo o traidor é blindado pela estrutura simbólica que o cerca.

POLÊMICAS COMO FORMA DE MANIPULAR A MÍDIA

A história recente da cultura pop nos mostra que a mídia, além de difusora de informações, é também palco de estratégias de visibilidade. Polêmicas são, muitas

⁸ Espetáculo no qual o artista atua com inteira liberdade e por conta própria, interpretando papel ou criações de sua própria autoria. PRIBERAM. *Performance*. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/performance>. Acesso em: 22 abr. 2025.

vezes, utilizadas como dispositivos de marketing: artistas e influenciadores aprendem a manipular os holofotes a seu favor, transformando até suas tragédias íntimas em conteúdo consumível e rentável.

Segundo Stuart Hall (2003), a mídia é um dos principais aparelhos ideológicos do Estado e atua na produção e circulação de significados, legitimando determinadas representações e estigmatizando outras. Quando Luísa Sonza ocupa a centralidade dos debates com sua dor, não se trata apenas de um caso amoroso em evidência, mas sim de como a branquitude é legitimada como lugar do afeto, da fragilidade e da empatia.

Nesse contexto, dificulta-se ignorar que o caso de Luísa Sonza e Isabel Macedo, o lançamento do álbum *Escândalo Íntimo*, e o relacionamento com Chico Moedas formam uma narrativa com contornos de encenação midiática — ainda que envolva sentimentos reais. A cantora Maria, ex-BBB e atriz, afirmou: “Queria dar parabéns à equipe de marketing e gestão de crise da Luísa. Eles não dão ponto sem nó. O dinheiro move as coisas. [...] Às vezes o mercado está nas mãos de pessoas muito específicas.” (Maria, 2023).

De fato, enquanto o caso de racismo não ganhou espaço nas grandes mídias, o término do relacionamento foi transmitido em rede nacional. O silêncio inicial de Luísa Sonza, sua retratação tardia, e o uso do entretenimento como ferramenta de apagamento e distração, evidenciam seu interesse em se colocar no papel de vítima para que esse assunto se sobreponha ao tema em que ela era a vilã. Isso expõe o modo como o racismo pode ser relativizado quando cometido por figuras brancas midiaticamente poderosas.

Em conclusão, o caso de racismo envolvendo Luísa Sonza e Isabel Macedo, somado ao lançamento de um álbum autobiográfico e à superexposição de um relacionamento amoroso, revela as camadas de manipulação da narrativa pública em torno de uma artista. O silêncio inicial, seguido de uma retratação calculada, e a ausência de debate profundo sobre racismo nas mídias hegemônicas apontam para uma estratégia que visa preservar a imagem da artista em detrimento da responsabilização real.

Grada Kilomba (2019) nos lembra que o racismo não é um evento isolado, mas uma estrutura que define quem tem o direito de ser sujeito e quem é sistematicamente colocado na margem. Quantas artistas negras já não relataram situações semelhantes — como traições, violências simbólicas ou até físicas — sem jamais receberem um espaço

humanizado de fala? A diferença de tratamento evidencia o racismo estrutural, conceito aprofundado por Silvio Almeida (2019), que demonstra como a sociedade brasileira normaliza privilégios brancos enquanto silencia corpos negros.

Mais do que condenar ou inocentar, o que esse episódio nos exige é reflexão: sobre como o racismo é tratado pela mídia, sobre como o entretenimento é utilizado como cortina de fumaça, e, principalmente, sobre o tipo de protagonismo que se constrói às custas da dor de outros. A pergunta que fica é: quando será que o combate ao racismo deixará de ser um posicionamento estratégico e se tornará, de fato, um compromisso ético?

REFERÊNCIAS

ACUSADA de racismo, Luísa Sonza adia turnê e se afasta das redes sociais. 26 set. 2022. O DIA. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/diversao/celebridades/2022/09/6493756-acusada-de-racismo-luisa-sonza-adia-turne-e-se-afasta-das-redes-sociais.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 264 p. (Coleção Feminismos Plurais).

CRISTINA, Ane. **Como acabou o processo no qual Luísa Sonza foi acusada de racismo?** 19 set. 2023. UOL. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/09/19/luisa-sonza-processo-acusacao-de-racismo.htm>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CRISTINA, Ane. **Hit, crise e ciúme: o namoro de 4 meses de Luísa Sonza e Chico Moedas.** 20 set. 2023. UOL. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/09/20/namoro-chico-moedas-luisa-sonza.htm>. Acesso em: 10 dez. 2023.

DAMASCENO, Rafaela. **Tudo sobre Escândalo Íntimo: Luísa Sonza e seu disco conceito.** 5 set. 2023. LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/blog/tudo-sobre-escandalo-intimo-luisa-sonza/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GILL, Rosalind. *Postfeminist media culture: Elements of a sensibility*. **European Journal of Cultural Studies**, v. 10, n. 2, p. 147–166, 2007.

HALL, Stuart. (2003). **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. Disponível em: <https://www.leme.uerj.br/wp-content/uploads/2010/10/hall-stuart-a-identidade-cultural-na-pos-modernidade.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2067>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LEGRAMANDI, Sabrina. **Advogada que processou Luísa Sonza por racismo confirma acordo e acusação comenta caso; veja.** 20 set. 2023. ESTADÃO. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/gente/advogada-processou-luisa-sonza-racismo-acordo-acusacao-comenta-caso-veja-nprec/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

LUÍSA Sonza pede desculpa para mulher negra que ela confundiu com garçoneiro em fernando de noronha. 6 out. 2022. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2022/10/05/luisa-sonza-pede-desculpa-para-mulher-negra-que-ela-confundiu-com-garconete-em-fernando-de-noronha.ghtml>. Acesso em: 10 dez. 2023.

LUÍSA Sonza revela que terminou namoro com chico moedas. 20 set. 2023. GSHOW. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/tv-e-famosos/noticia/luisa-sonza-revela-que-terminou-namoro-com-chico-moedas.ghtml>. Acesso em: 10 dez. 2023.

LUÍSA Sonza se pronuncia sobre acusação de racismo e pede audiência amigável. 20 set. 2022b. O DIA. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/diversao/celebridades/2022/09/6489364-luisa-sonza-se-pronuncia-sobre-acusacao-de-racismo-e-pede-audiencia-amigavel.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

LUÍSA Sonza: traição, marketing ou cortina de fumaça? 21 set. 2023. O POTI NEWS. Disponível em: <https://opot.com.br/luisa-sonza-traicao-marketing-ou-cortina-de-fumaca/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NETO, Wesley. **Luísa Sonza pede desculpa e admite que “reproduziu racismo estrutural”.** 5 out. 2022. UOL. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/10/05/luisa-sonza-retratacao-racismo.htm>. Acesso em: 10 dez. 2023.

OLIVEIRA, Brenna. 21 set. 2023. **Exposição de traição seria marketing de Luísa Sonza após acusação de ser racista, diz ex-BBB.** OITOMEIA.COM.BR. Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/noticias/2023/09/21/ex-bbb-fala-que-exposicao-de-luisa-sonza-em-rede-nacional-nao-passa-de-marketing/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PRIBERAM. **Performance.** Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/performance>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, Gustavo. **Após tanto negar, Luísa Sonza confirma que cometeu racismo.** 6 out. 2022. VEJA. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/apos-tanto-negar-luisa-sonza-confirma-que-cometeu-racismo>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SONZA, Luísa. X (antigo Twitter), 18 set. 2020. Disponível em: <https://x.com/luisasonza/status/1306757741780893704>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SONZA, Luísa. **Pic.twitter.com/foxcnfxxrgk.** Twitter, 5 out. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/luisasonza/status/1577804419466465281>. Acesso em: 10 dez. 2023.

TERRA. **Ex-BBB Maria publica vídeo sobre Luísa Sonza: 'Não vi carta aberta sobre racismo'.** Terra, 20 set. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/ex-bbb-maria-publica-video-sobre-luisa-sonza-nao-vi-carta-aberta-sobre-racismo,7e6280cecc25eec5f420f3e2c6e2b910n7cc1jyt.html>. Acesso em: 22 abr. 2025.